



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA - 2019

O CUIDADO DE SI DE MULHERES FEIRANTES FRENTE AO ADOECIMENTO CRÔNICO

Náira Aparecida Soares Santos¹; Márcia Sandra Fernandes dos Santos Lima²;

1. Bolsista PROBIC/UEFS, Graduando em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: nairasoares@live.com
2. Orientador, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: marsanlima@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: cuidado de si; adoecimento crônico; mulheres feirantes.

INTRODUÇÃO

As condições crônicas de saúde envolvem doenças e agravos à saúde de longa duração, responsáveis por impor limites à vida, em diferentes dimensões e sentidos (Canesqui, 2007). Tais condições implicam consequências e significados na vida das pessoas por elas afetadas (Bury, 1991) e impõem limites existentes no corpo biológico dos indivíduos, como também relacionados às suas atividades de vida diárias. O adoecimento crônico é uma condição que afeta a vida das pessoas de várias maneiras. Carvalho & Aguiar (2012; 2016) evidenciaram que os indivíduos que atuam nas feiras livres estão expostos a riscos à saúde e os fatores predisponentes dizem respeito às características sócio demográficas, econômicas e laborais. No que se refere à mulher feirante, o adoecimento crônico possui um significado ainda mais forte devido as características femininas bem como sua dupla jornada de trabalho.

Autores referem que as mulheres feirantes sofrem diversas pressões em razão do caráter autônomo e informal de sua ocupação, pela inconstância na sua renda mensal e familiar, pois o sexo feminino acaba exercendo dupla jornada de trabalho, pois cuida do trabalho, de si e de sua família. Devido à intensidade de afazeres, lhe resta pouco tempo para o descanso, o cuidado pessoal e o lazer. Assim, o trabalho na feira é central, gravitando ao seu redor os cuidados com a família, permanecendo em última posição, e somente no tempo que resta, as preocupações individuais. (Aquino, 2010; Nóbrega *et al.*, 2010).

O cuidado de si é fundamental na promoção, prevenção e proteção à saúde ou na redução de danos diante do adoecimento crônico. É dirigir o nosso olhar para nossa vida e conscientizarmos da importância da preservação da nossa saúde. Para Foucault (2002), as práticas do cuidado de si têm como objetivo comum o da conversão a si a partir do princípio do bem, que deve ser procurado no próprio sujeito.

O estudo desse objeto torna-se relevante à medida que evidenciará os modos de cuidar de si das mulheres feirantes adoecidas cronicamente. Conhecer como essas mulheres realizam o cuidado de si poderá contribuir para que os profissionais de saúde considerem seus saberes e suas experiências na condução das práticas de cuidado desse grupo.

Objetivou-se analisar o cuidado de si frente ao adoecimento crônico de mulheres feirantes que trabalham na feira livre do bairro Cidade Nova em Feira de Santana, Bahia, bem como descrever o cuidado de si frente ao adoecimento crônico pelas mulheres feirantes e identificar as ações de cuidado realizadas pelas mulheres feirantes adoecidas cronicamente.

METODOLOGIA

Estudo de abordagem qualitativa, do tipo exploratório, realizada no município de Feira de Santana – BA; foram entrevistadas seis mulheres feirantes a partir dos 18 anos de idade, que estivessem atuando na feira livre da Cidade Nova há pelo menos um ano. O número de feirantes foi definido mediante saturação teórica das respostas, operacionalmente definida como a suspensão de inclusão de novos participantes quando os dados obtidos passam a apresentar certa redundância ou repetição, não sendo considerado relevante persistir na coleta de dados (Fontanela; Ricas; Turato 2008).

Conforme Gil (2008, p. 27) o estudo exploratório tem como objetivo “[...] proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato”, visando desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. O roteiro da entrevista semiestruturada foi composto por questões fechadas e abertas, o que permitiu ao entrevistado discorrer sobre o tema com maior propriedade (Minayo, 2010).

A análise dos dados se apoiou na técnica de análise de conteúdo de Bardin, dividida em três fases: na primeira foi organizado o material a ser analisado. Na segunda fase o material coletado foi examinado por meio de uma leitura flutuante para a elaboração de categorias. Na última fase realizou a categorização para dar significado aos dados brutos. Para Bardin (2011, p.47), o termo análise de conteúdo designa: “um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens.

Antecedente à entrevista com os participantes, ofertamos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o qual garantiu os direitos do participante como o sigilo das informações, o anonimato e a liberdade para participarem ou desligarem-se do estudo se assim desejassem, tendo-se como referência os aspectos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos, conforme preconizados pelas Resoluções nº 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) (Brasil, 2012).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa seis mulheres feirantes, com idade entre 43 e 63 anos. Em relação à raça/cor, a maioria se autodeclarou parda. O número de filhos variou de um a sete. As doenças crônicas referidas foram reumatismo, Diabetes Melittus (DM), Sinusite, Hipercolesterolemia e Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), sendo essa a mais predominante entre as entrevistadas. Todas foram diagnosticadas pelo médico, sendo o maior tempo 30 anos. Quanto ao tempo de trabalho na feira, o mínimo foi de 26 anos e o máximo de 54 anos. A maioria trabalha sete dias por semana, com carga horária de seis horas diárias.

Para Moreno, Fischer & Rosenberg (2003), a faixa-etária maior que 40 anos representa risco associado para o desenvolvimento de problemas de saúde e para o envelhecimento funcional precoce em decorrência da mudança dos ritmos biológicos.

Para Moreno, Fischer e Rosenberg (2003), a faixa-etária maior que 40 anos representa risco associado para o desenvolvimento de problemas de saúde como o envelhecimento funcional precoce em decorrência da mudança dos ritmos biológicos, o que pode ocasionar doenças como Diabetes Mellitus e Hipertensão Arterial Sistêmica.

O tempo de trabalho na feira acima de 20 anos também foi identificado no estudo de Mondin e Monteiro (2008). Esse longo período de trabalho em condições inadequadas poderá causar riscos à saúde.

O trabalhador que permanece na postura em pé durante toda jornada de trabalho, sentirá maior desconforto e dor devido ao número maior de grupos musculares atuando contra a gravidade o que poderá acionar precocemente o mecanismo de fadiga orgânica (RENNER, 2002).

A partir da análise dos dados, foram extraídas duas categorias que representam o cuidar de si das mulheres feirantes frente ao adoecimento crônico: “Atitudes de cuidado pela mulher feirante”; e “Desafios para cuidar de si durante o trabalho”, apresentadas a seguir.

Atitudes de cuidado pela mulher feirante: As participantes relatam o cuidado de si de maneiras diferentes de acordo com a doença crônica existente e suas possibilidades, compatibilizando esse cuidado com o cotidiano na feira livre. As feirantes que relataram ter HAS e DM referiram o cuidar de si numa perspectiva de ir ao médico regularmente, não ter hábitos prejudiciais, usar medicações prescritas e cuidar da alimentação. Apesar da interferência que a feira livre pode trazer para o cuidado de si, algumas relataram que mantêm hábitos saudáveis de acordo com suas possibilidades. Muitas feirantes priorizam o cuidado de si na perspectiva apenas do uso de medicamentos. Estudo realizado por Almeida & Amorim (2015) com feirantes hipertensos, constatou que a valorização medicamentosa parece estar associada à concepção de saúde do grupo estudado, que está fortemente relacionada à ausência de sinais e sintomas físicos. Conforme as Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2017-2018, as pessoas que têm o Diabetes Mellitus precisam atentar para os cuidados especiais a fim de evitar complicações e destaca que devem estar dispostas a mudarem, tomando a decisão para adaptar as recomendações às suas preferências alimentares. (Oliveira; Montenegro Junior; Vencio, 2017).

Desafios para cuidar de si durante o trabalho: As feirantes trabalham na feira livre mesmo diante de limitações físicas visto que a feira é o único meio de sustento familiar. A informalidade por sua vez poderá interferir no cuidado de si devido a falta de condições para requerer o auxílio doença.

Há também prejuízo na manutenção de hábitos adequados para o cuidado de si devido à própria dinâmica da feira.

Outro desafio ressaltado pelas feirantes foi principalmente na relação interpessoal com os clientes, desencadeando estresse.

Além disso, as condições de trabalho são precárias devido ao local impróprio para comercialização dos produtos, a deterioração das relações laborais, falta de vínculo empregatício e extensa carga horária. O trabalho informal da feira livre tem reflexos no cotidiano do trabalhador, o qual passa a ter um ritmo de vida determinado pelas atividades diárias, que também delimita suas alternativas de esforço e repouso. Tudo isso sempre cercado por uma instabilidade com relação ao dia seguinte, ao suprimento das necessidades da vida e ao próprio futuro (Aquino, 2010). Os hábitos alimentares estão intimamente relacionados aos aspectos culturais, antropológicos, socioeconômicos e psicológicos que envolvem o ambiente das pessoas (TORAL; SLATER, 2007). Assim torna-se difícil a mudança de hábitos pelas feirantes pois permanecem no mesmo local durante toda a semana, muitas vezes em contato com alimentos impróprios para sua saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As mulheres feirantes relataram o cuidado de si de maneiras diferentes de acordo com a doença crônica existente e suas necessidades. Algumas referiram que mantêm hábitos saudáveis de acordo com suas possibilidades, apesar da dinâmica da feira livre.

As mulheres feirantes que apresentam HAS e DM referiram o cuidar de si numa perspectiva de ir ao médico regularmente, não ter hábitos prejudiciais, usar medicações prescritas e cuidar da alimentação.

As feirantes estudadas não aderem a todas as orientações adequadas para o atendimento das necessidades de saúde com base no que é preconizado para cada doença crônica.

Além das limitações físicas causadas pelos problemas de saúde, essas mulheres também apresentam estresse devido ao próprio ambiente da feira livre.

Ressalta-se a necessidade de mais investigações com este grupo para identificar outras necessidades, a fim de estimular o cuidado adequado para a manutenção da saúde, principalmente por ser uma população que movimentam a economia de pequenas e grandes cidades.

Ao relatar sobre seus hábitos, crenças e valores, as mulheres feirantes poderão ter tomado consciência sobre sua maneira de cuidar de si, e a partir daí avaliar a manutenção ou a mudança de determinadas práticas para o autocuidado.

Os profissionais e estudantes da área de saúde poderão ampliar seus conhecimentos ao conhecer sobre as necessidades de cuidado das mulheres feirantes para conduzi-las da melhor forma para lidar com seus problemas de saúde, especialmente a Enfermagem que tem como foco o cuidado.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, M.G.G.; CARVALHO, J.J. Qualidade de vida e condições de trabalho de feirantes. *Rev. Saúde Col. UEFS, Feira de Santana*. Dezembro, 2017.

AMORIM, R.C; SILVA, S.R; ALMEIDA, A.M. Percepção de feirantes hipertensos sobre o adoecer crônico. *Revista Enfermagem-Uerj*. v.23,n.6, 2015.

AQUINO, S. F. Mulher e trabalho informal. *In: Encontro da Sociedade Brasileira de Sociologia da Região Norte*, 2, 2010, Belém, PA. Anais... Belém: Sociedade Brasileira de Sociologia da Região Norte, 2010.

BARDIN, L. (2011). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.

BRASIL. Ministério da Saúde. 2012. Conselho Nacional de Saúde. *Resolução 466/12*, que aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília, DF: Ministério da Saúde.

BURY, M. *The sociology of chronic illness: a review research and prospects*. *Sociology Health Illn*, vol. 13, n. 4, p. 451-468, 1991.

CANESQUI, A.M. *Olhares Socioantropológicos sobre os adoecidos crônicos*. São Paulo, 2007.

FOUCAULT, M. *História da sexualidade: o cuidado de si*. Rio de Janeiro: Graal. 2002.

FONTANELLA, B. J. B.; RICAS, J.; TURATO, E. B. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. *Cad. Saúde Pública*. Rio de Janeiro. v. 24, n. 1. p. 17-27, jan. 2008.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MINAYO, M. C. de S; DESLANDES, S.F; GOMES, R. *Pesquisa social: Teoria, métodos e Criatividade*. 29 ed. Petrópolis: Vozes, 2010

MORENO, C. R. C.; FISCHER, F. M.; ROTENBERG, L. *A saúde do trabalhador na sociedade 24 horas*. São Paulo *Perspec*. v.17 n.1 São Paulo jan./mar. 2003.